

O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - UMA OPORTUNIDADE FORMATIVA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES

Cristina Arnout*

Resumo: O Programa Educacional “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (PNAIC) foi instituído em 05 de julho de 2012, pelo ministro de Educação, Aloizio Mercadante Oliva, com o objetivo de *alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2012)*. Neste escrito, apresentamos nossa escuta e nossas impressões a respeito do processo de formação continuada dos professores do município de Itaara a partir do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Palavras-chave: PNAIC. Formação de Professores. Alfabetização.

Introdução

O Programa Educacional “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa” (PNAIC) foi instituído em 05 de julho de 2012, pelo ministro de Educação, Aloizio Mercadante Oliva, com o objetivo de *alfabetizar as crianças até, no máximo, oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2012)*.

Além disso, a Portaria nº 867, do Ministério da Educação (MEC) busca sinalizar para a *redução da distorção idade/série na Educação Básica*; para a *melhora do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)*; para a *contribuição para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores* e para *construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental (BRASIL, 2012)*.

Logo, os municípios que aderirem ao PNAIC, precisam compreender que criança é alfabetizada quando compreende o funcionamento da escrita, domina as correspondências entre grafema-fonema, ou seja, lê, escreve e compreende textos escritos. A partir disto, “uma

* Secretaria de Educação e Desporto de Itaara – RS.

concepção de alfabetização focada na inserção das crianças nas práticas sociais, podem ser desenvolvidas metodologias que, de modo concomitante, favoreçam a apropriação do sistema alfabético de escrita por meio de atividades lúdicas e reflexivas e a participação em situações de leitura e produção de textos, ampliando as referências culturais das crianças” (BRASIL, s.d., p.20). Ainda, entender o ensino da matemática no qual os alunos aprendem pela construção de significados e entendam a importância das operações matemáticas no cotidiano.

Neste escrito, apresentamos nossa escuta e nossas impressões a respeito do processo de formação continuada dos professores do município de Itaara a partir do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

1 Desenvolvimento

Num primeiro momento buscou-se a discussão de uma pré leitura dos textos que os cadernos traziam, pois sempre pensamos que formação só se dá, se partirmos do pressuposto que teorias são necessárias para embasar a prática. Num segundo momento do encontro se planejou uma atividade para ser aplicada nas salas de aula, este planejamento se deu de forma coletiva, no qual os professores reuniam-se por ano e elaboravam uma proposta de trabalho que pudesse contribuir com o desenvolvimento dos alunos. Segundo OLIVEIRA “Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir. (2007, p.21). Partindo deste pressuposto é possível compreender que o planejamento é um instrumento essencial para o professor, e que um bom planejamento é aquele que parte da realidade da turma, que possa contribuir na construção do conhecimento, com metodologia clara, flexível e com objetivos a serem alcançados, caso seja necessário, apropriado a turma.

No encontro seguinte foi reservado um momento para compartilhamento do trabalho desenvolvido, o qual segundo os professores este foi o momento de melhor aprendizagem, pois foram relatados os objetivos alcançados e não alcançados. Neste momento foram feitos desaafos, elogios sempre reafirmado que estamos no caminho buscando acertar cada vez mais.

No ano de 2013 a formação se deu com ênfase no letramento, construção da leitura e escrita do aluno, esta formação teórica contribuiu com conhecimentos novos para muitos alfabetizadores, pois possibilitou reflexão sobre práticas alfabetizadoras, trazendo novidades para muitos professores como as testagem dos níveis de leitura e escrita dos alunos, prática esta desconhecida por alguns professores. A partir das mesmas se buscou desenvolver

momentos onde o aluno pudesse construir o seu próprio conhecimento, com o auxílio do professor durante a atividade desenvolvida pelo aluno. Tornando claro aos professores que há uma necessidade de inserir seus alunos em situações diferenciadas, proporcionando momentos de trocas entre seus pares, contato com diferentes situações de leitura e escrita, respeitando as singularidades de cada um, privilegiando um currículo inclusivo.

Para nós professores é necessário ter o conhecimento de como ocorre a aprendizagem do aluno, pois desta forma é possível auxiliá-lo no seu processo. As discussões dialogadas durante o PNAIC trataram também, dos direitos de aprendizagem do estudante e oportunizou reafirmarmos a importância da aprendizagem significativa.

Sendo esta uma temática amplamente discutida, pois os conteúdos a serem desenvolvidas nas turmas de alfabetização, são direitos de aprendizagem de todos, uma vez que, a partir destes o sujeito torna-se capaz de compreender situações diárias, vivenciadas enquanto cidadão. E a proposta da formação matemática voltada do PACTO propõe que a construção dos conceitos matemáticos pelo aluno seja de forma concreta, usando diferentes metodológicas possibilitando a exploração pelo educando e fazendo referências a realidade do aluno.

Em 2014, a formação voltou-se para alfabetização matemática. Num primeiro momento abriu-se uma discussão no grupo a partir do seguinte questionamento: “O que é alfabetização matemática?” O onde cada um escreveu sua concepção, e após relatou-se ao grupo servindo como base de todo trabalho de formação que se estendeu ao longo do ano letivo.

Com o decorrer das leituras, das discussões, das propostas de trabalho elaboradas para serem desenvolvidas nas turmas, sempre relacionando teoria e prática e possibilitando a compreensão dos professores sobre a matemática no cotidiano, pois ela está presente no nosso dia a dia e tudo envolve e está relacionado a questões matemáticas. Neste sentido o material teórico e escrito oferecido pelo MEC foi bastante oportuno.

Nos encontros presenciais foram realizadas demonstrações de jogos que auxiliassem na construção do conhecimento do aluno, sobre determinado conceito matemático. Notou-se que a partir do encontro o professor tornava-se mais segura em implementar o jogo na sala de aula e assim sua prática pedagógica era enriquecida ainda mais, proporcionando aos alunos novas formas de aprender matemática.

A alfabetização matemática é um fenômeno que trata da compreensão, da interpretação e da comunicação dos conteúdos matemáticos ensinados na escola

tidos como iniciais para a construção do conhecimento matemático. Ser alfabetizado em matemática, então, é compreender o que se lê e escrever o que se compreende a respeito das primeiras noções de lógica, de aritmética e geometria. Assim, a escrita e a leitura das primeiras ideias matemáticas podem fazer parte do contexto de alfabetização (DANYLUK, 1997, p. 12).

Também a partir dos estudos o grupo compreendeu que existe várias formas de trabalhar a matemática, e que cada aluno pode construir um conhecimento diferente para se chegar em determinado resultado, como alguns conseguem mentalmente avançar no processo, outros necessitar visualizar as quantidades para chegar ao resultado e compete ao professor respeitar o ritmo de cada um considerando sempre que o importante é assimilar o conceito. Também em nossos estudos vimos que para a aprendizagem do aluno tornar-se significativa é importante que o professor traga para a matemática situações diárias dos alunos, pois eles terão significado no desenvolver do processo.

Conclusão

Podemos dizer que a formação do PACTO veio ao encontro das necessidades do grupo de professores do ciclo da alfabetização do Município de Itaara-RS. Pois estes sentiam falta de um espaço para compartilhar suas angústias, suas dificuldades e até mesmo seus sucessos.

Esta angústia foi deixado clara, pelos professores alfabetizadores no 1º encontro de formação em 2013, no momento que cada um falou sobre suas expectativas frente a esta formação. A dedicação e empenho do grupo em querer aprender cada vez mais foi o grande responsável pelo pleno êxito na formação, fazendo com que buscassem desenvolver um trabalho que possibilitasse aos seus alunos uma aprendizagem significativa.

Enquanto coordenadora e orientadora de estudos, sempre procuramos planejar uma formação que realmente contribuísse com o fazer em sala de aula. Após todas as trocas de saberes e experiências, das leituras, das discussões e de construções de conhecimento, retornamos as questões iniciais novamente com os professores do grupo. As respostas foram riquíssimas e, isso, demonstrou o verdadeiro significado da formação continuada, pois conseguimos perceber o avanço em relação aos conceitos, repensando e reorganizando nosso fazer pedagógico em sala de aula.

Por isso, podemos acreditar que formação continuada engrandece o profissional e vislumbramos o PACTO como uma oportunidade, um espaço valioso de troca de experiências e de construção do conhecimento por todos aos que aderiram de forma responsável e

comprometida. Logo, temos a certeza que a alfabetização no Município de Itaara foi dividida em dois momentos: o antes e o depois do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização e dialogando com as diferentes áreas do conhecimento: ano 02 – unidade 06.** MEC, SEB, 2012.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 02 – unidade 05.** MEC, SEB, 2012.

DANYLUK, O. S. **Alfabetização Matemática: a escrita da linguagem matemática no processo de alfabetização.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.